

Texto I



<https://www.pexels.com/pt-br/foto/mendigo-pedinte-pobre-cobertor-8078366/>

Texto II

Quem nunca cruzou com pessoas simplesmente vagando pelas ruas sem rumo? Ou de manhã, indo para o trabalho, deparou-se com dezenas de pessoas num pequeno espaço, recolhendo cobertores e alguns pertences? Ou com homens puxando carroças com materiais recicláveis e seus cães ao lado? Esses são os invisíveis sociais, que por muitos não são vistos e para outros apenas atrapalham ou sujam a paisagem. O sofrimento na invisibilidade social é cruel: o frio intenso das noites geladas nas calçadas, o calor sufocante nas praças, a fome que bate cedo todos os dias, o corpo que clama por um banho quente e o olhar que procura apenas um sorriso. Tudo tão simples e normal para uma grande parcela da sociedade e contraditoriamente sofrível para uma população de mais de 100 mil pessoas em todo o Brasil, segundo levantamento divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com base em dados de 2015.

O invisível social ocupa um lugar na sociedade que o priva de tudo porque o coloca em situação de vulnerabilidade, haja vista a fragilidade e a incapacidade de se defender das adversidades do cotidiano. Quando o faz, é rotulado de “marginal”, “bandido”, alcoólatra”, “vagabundo” ou “sujo e fedorento”. Portanto, ao se tornar visível, é transformado em pessoa selvagem e sem condições de conviver em sociedade, a mesma que o empurra para essa situação. A vida de um ser social invisível vale quanto? Para muitos, não há valor algum, nem quando vive, nem quando morre. Matar uma pessoa nessa situação geralmente implica uma segunda morte, a morte física, visto que sua humanidade já havia sido morta para a sociedade.

<https://revistaforum.com.br/debates/invisibilidade-social-ate-quando-por-sol-massari/>

Texto III

Em sociologia, marginalização é o processo social de se tornar ou ser tornado marginal (relegar ou confinar a uma condição social inferior, à beira ou à margem da sociedade).[1] Ser marginalizado significa estar separado do resto da sociedade, forçado a ocupar as beiras ou as margens e a não estar no centro das coisas. Pessoas marginalizadas não são consideradas parte da sociedade. São vários os fatores que causam a marginalização na sociedade. Dentre esses, sem dúvida a pobreza é o principal, pois, pela insuficiência orçamentária, o indivíduo entra na marginalização cultural e social, porque fica sem acesso a saúde, alimentação, moradia e educação. Isso é bastante evidente nas grandes cidades, em que muitas pessoas vivem à margem do contexto social, sem desfrutar das oportunidades e privilégios. Esses indivíduos acabam vivendo alienados da sociedade.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Marginaliza%C3%A7%C3%A3o#:~:text=Em%20sociologia%2C%20marginaliza%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20o,ou%20%C3%A0%20margem%20da%20sociedade\).](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marginaliza%C3%A7%C3%A3o#:~:text=Em%20sociologia%2C%20marginaliza%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20o,ou%20%C3%A0%20margem%20da%20sociedade).)

**COMANDO:** Escreva uma dissertação argumentativa sobre o tema: “A desigualdade e a invisibilidade sociais no Brasil”.

**SÓ PARA LEMBRAR...**

Os textos dissertativos apresentam e discutem um tema. Para escrever a dissertação, entre outros aspectos aprendidos em sala de aula, é necessário: 1) apresentar o tema; 2) apresentar a tese (sua opinião/posicionamento sobre o tema; 3) discutir o tema, amparando-se em evidências, fatos, comparações, justificativas, exemplos, comentários de voz de autoridade etc.; 4) finalizar o raciocínio, ou seja, desfechar o texto, retomando e reforçando seu ponto de vista.

**IMPORTANTE:** Se você já tinha o hábito de ler jornais e assistir a documentários, a partir de agora, isso vai ajudar você a fundamentar sua discussão. Afinal, só é possível discutir, ou seja, defender um ponto de vista, quando se tem conhecimento sobre o assunto. Se não for assim, bem provavelmente, a dissertação pode ficar bem próxima do senso comum, quer dizer, bem próxima daquilo que todo mundo diz.

Os textos acima, como você percebeu, ajudam você a pensar um pouco mais sobre o tema – e quanto mais você ler sobre ele, mais argumento você terá para desenvolver sua dissertação.